

A CATALOGAÇÃO NOS CURRÍCULOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DO MARANHÃO

Valdirene Pereira da Conceição¹
Silvana Maria de Jesus Vetter²
Maurício José Morais Costa³

Eixo Temático: Novos rumos da catalogação

Resumo: A investigação da Catalogação nos currículos do Curso de Biblioteconomia no Maranhão tem como objetivo compreender os fundamentos do ensino da disciplina Catalogação, assim como identificar os desafios e perspectivas dessa importante atividade da práxis do profissional bibliotecário. Situa o percurso da Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão, destacando a legislação que o institui. Utiliza a análise de conteúdo e pesquisa documental para analisar e comparar a Catalogação nos currículos da Biblioteconomia, destacando as edições, eixos curriculares, localização e suas relações com outras disciplinas. Finaliza relacionando os novos saberes e fazeres que devem ser incorporados ao currículo da Biblioteconomia, com vistas ao ensino da Catalogação diante das transformações teóricas, práticas, metodológicas e técnicas disponíveis.

Palavras-chave: Catalogação. Currículo de Biblioteconomia. Ensino de Catalogação no Maranhão.

Abstract: Research in Cataloging Course curriculum Librarianship in Maranhão, with the goal of understanding the fundamentals of teaching discipline basilar Cataloguing, and to identify the challenges and prospects of this field. Lies the route of Librarianship at the Federal University of Maranhão, highlighting the legislation establishing it. Use of documentary research to analyze and compare the curriculum of Library Cataloging highlighting the issues, curricular axes, location and its relationships with other disciplines. Finalizes relating the new knowledge and practices that should be incorporated into the curriculum of librarianship, with views on the teaching of cataloging these new theoretical and methodological frameworks and technical data.

Keywords: Cataloging. Curriculum Library. Teaching Cataloguing in Maranhão.

Resumen: La investigación de la Catalogación en los currículos del Curso de Bibliotecología en Maranhão tiene como objetivo comprender los fundamentos de la enseñanza de la disciplina Catalogación, así como identificar los desafíos y las perspectivas de esta importante actividad de la praxis del profesional bibliotecario. Se encuentra la ruta de Bibliotecología de la Universidad Federal de Maranhão, destacando la legislación que el establece. Utiliza el análisis de contenido y la investigación documental para analizar y comparar la Catalogación en los currículos de la Bibliotecología, destacando las ediciones, ejes curriculares, la ubicación y su relación con otras disciplinas. Concluye, relacionando los nuevos conocimientos y las prácticas que deben ser incorporados en el currículo de la Bibliotecología, con vistas a la enseñanza de la catalogación antes de las transformaciones teóricas,

¹ Contato: <cvaldirene@bol.com.br>. Universidade Federal do Maranhão.

² Contato: <silvana.vetter@yahoo.com.br>. Universidade Federal do Maranhão.

³ Contato: <mauriciojosemorais@hotmail.com>. Universidade Federal do Maranhão.

práticas, metodológicas y técnicas disponibles.

Palabras clave: Catalogación. Currículo de Bibliotecología. La enseñanza de Catalogación en Maranhão.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina Catalogação está nos currículos dos cursos de Biblioteconomia desde o século XIX, e sua presença nos currículos brasileiros data do século XX, a partir da década de 1930 a 1940 (MEY; MORENO, 2012). Os processos de catalogação e descrição de objetos informacionais assumem formas variadas na sociedade atual, principalmente pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação que interferem no acesso à informação.

O bibliotecário em formação deve desenvolver habilidades e competências que o prepare para essa nova realidade uma vez que seu fazer estará centrado no dia a dia das pessoas, ou seja, ao tornar-se um profissional, será responsável por mediar a informação para garantir o seu acesso, uma vez que “[...] tornou-se parte integrante de nosso dia a dia, [e] cada vez mais necessária ao desenvolvimento de diferentes competências, bem como à execução de quase todas as atividades humanas.” (CORRÊA, 2008, p. 9). Sendo assim o bibliotecário catalogador deve ser preparado e formado para atender à essas novas demandas, contando não só com as bibliotecas tradicionais, mas também com a ascensão das bibliotecas digitais, dos repositórios, entre outras formas de se disponibilizar a informação que se tem hoje.

A importância da Catalogação ou Representação Descritiva para a recuperação da informação está basicamente centrada na função que esta tem enquanto forma para a identificação e diferenciação de itens em um determinado acervo (CORRÊA, 2008). Nesta perspectiva, o bibliotecário catalogador conhece as principais ferramentas de descrição e as põe em prática nos ambientes de informação, pois seus esforços convergem para um único sentido: produção, organização e utilização da informação.

Sendo assim, as questões norteadoras deste estudo são as seguintes: a) o currículo do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) proporciona aos alunos o pleno conhecimento da Catalogação de forma que estejam aptos a lidarem com a contemporaneidade dos catálogos, bem como com

seus novos paradigmas?; b) como se apresenta a catalogação no contexto dos currículos do Curso de Biblioteconomia no Maranhão?

A essência desta pesquisa está em responder às inquietações teórico-práticas que permeiam o ensino da Catalogação, no Curso de Biblioteconomia/UFMA, instância formadora dos profissionais que atuam na produção, organização, gestão, utilização e disseminação da informação e do conhecimento disponível que se apresenta sob a forma de notícias, ideias, eventos, e em vários suportes, no Maranhão.

Este estudo exploratório, de caráter descritivo, leva em consideração a compreensão de currículo como um processo historicamente construído. Uma vez que o currículo não é um elemento neutro de transmissão desinteressado do conhecimento, ele não é um elemento transcendente e atemporal, pois tem uma história vinculada às formas e contingentes de organização da sociedade e da educação (MOREIRA, 1997). Utilizamos a *análise de conteúdo*, para apreender os sentidos do texto a partir das categorias estabelecidas durante a análise do PPP de Biblioteconomia/UFMA.

A técnica da análise de conteúdo utiliza quatro critérios de categorização: o critério semântico (categoria temática); sintático (verbos e adjetivos), léxico (palavras segundo o sentido, sinônimo) e expressivo (categorias que classificam diversas perturbações da linguagem) (BARDIN, 2009). Nesta pesquisa fizemos uso do critério semântico, onde buscamos o entendimento da Catalogação no Currículo do Curso de Biblioteconomia da UFMA.

Para tanto, trazemos à discussão o currículo como estrutura de pensamento, no intuito de conceituá-lo e enfatizar os diversos aspectos que o caracterizam. Apresentamos um breve percurso histórico da Biblioteconomia no Maranhão, para explicarmos a estrutura na qual se assentou o seu currículo ao longo dos tempos. E, por último, trazemos a análise resultante da investigação sobre a Catalogação nos currículos do Curso de Biblioteconomia da UFMA.

2 O CURRÍCULO COMO ESTRUTURA DE PENSAMENTO

Em torno do tema currículo, os diversos estudos desenvolvidos no Brasil tem trazido à tona uma variedade de conceitos, representando os pensamentos de cada

autor e de cada época. Para Lopes e Macedo (2002, p. 17) “Currículo se constitui como um campo intelectual: espaço em que diferentes atores sociais, detentores de determinados capitais social e cultural na área, legitimam determinadas concepções sobre a teoria de Currículo [...]”. É um campo que pode influenciar propostas curriculares oficiais e práticas pedagógicas nas universidades por meio dos diferentes processos de recontextualização de seus discursos.

Na multiplicidade de acepções existentes em torno do termo currículo há aquela que o categoriza como fato, na perspectiva de sua relação com a cultura. Nesse caso, a escola é concebida como lugar de transmissão de cultura. Sobre essa acepção, Macedo (2006, p. 11) apresenta o seguinte comentário: “[...] mesmo que as abordagens críticas [...] do currículo tenham questionado a ausência de determinadas culturas [no] currículo, assim como as relações de poder que [o] produz, a cultura permanece sendo tratada como objeto de ensino.” Por essa vertente, o conceito de currículo se atrelaria a uma cultura didatizada que cumpre ao currículo transmitir. Ou seja, a cultura seria vista como um repertório de sentidos partilhados, produzidos em espaços fora da escola. Esta, por sua vez, selecionaria e organizaria elementos culturais, num processo de didatização, e/ou mediação para formar o que chamamos de currículo.

Cunha e Cavalcante (2008, p. 112) conceituam currículo como “[...] conjunto das experiências planejadas pela escola e vivenciadas pelo aluno visando o alcance de objetivos educacionais.” Na perspectiva do currículo como prática, “O saber e a cultura passam a ser vistos como algo construído pela ação de professores e alunos como sujeitos da escola.” (MACEDO, 2006, p. 102). Essa concepção leva a entender que a cultura da escola não se reduz apenas a algo a ser ensinado, mas, também, à produção simbólica e material que se dá no seio da própria escola. Dado o dinamismo trazido pela noção de currículo como prática, as discussões do campo passaram a forçar-se na dimensão ativa do currículo, trazendo um novo olhar para essa temática.

Na perspectiva da dimensão ativa do currículo, Zabalza (2004) afirma que a missão formativa da universidade não se reduz a responder às expectativas dos estudantes, dos aspectos econômicos e tecnológicos; dos aspectos culturais ou ideológicos, pois é preciso considerar as diversas fontes de demandas da universidade como: a sua própria missão, as funções que a sociedade espera dela,

as linhas de atuação incorporadas pelo corpo docente ao projeto formativo da universidade.

Assim, a formação de um currículo de um curso de graduação deve levar em consideração o contexto sócio-histórico no qual a universidade está inserida. Isto é, deve envolver questões relativas a procedimentos, técnicas e métodos, mas também questões sociológicas, políticas e epistemológicas. Nesse sentido, [...] “o currículo não pode ser visto como um elemento atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.” (MONTEIRO, 2000).

Por ter esse estreito relacionamento com a sociedade, o currículo adquire um caráter de mudança permanente resultante das constantes transformações sociais. Para Monteiro (2000), as necessidades de mudança no currículo universitário podem ser justificadas por várias causas: novas demandas de profissionais no mercado de trabalho, devido à criação de novos setores e formas de emprego; o impacto de novas tecnologias sobre o sistema produtivo; as mudanças na cultura da sociedade, por ideologias e formas de pensamento. Enfim, há uma série de aspectos que não podem passar despercebidos quando da elaboração de novo contexto de ensino universitário.

Na atualidade, por exemplo, a universidade vê-se cercada por mudanças que ocorrem em diversos aspectos da vida social, numa velocidade tão intensa que as estruturas curriculares devem ser (re)elaboradas constantemente, tornando-se um grande desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES). Essa reestruturação não se refere apenas a “[...] uma mera adaptação do currículo às demandas do mercado ou à simples atualização dos programas [...]” (MONTEIRO, 2000). É preciso rever modelos epistemológicos, conteúdos de disciplinas e o próprio processo de ensino-aprendizagem.

Assim, as mudanças curriculares envolvem alteração da ordem e/ou inclusão de novas disciplinas condizentes com o contexto social vigente, de cada época. Por exemplo, hoje, os cursos de graduação, em qualquer área, sentem a necessidade de incluir em seus currículos, disciplinas que englobem a informática. Moraes e Lucas (2013, p. 677) afirmam que “Este fato também vem desaguar nos modelos formativos dos alunos dos cursos de Biblioteconomia, os quais vêm se alterando com as transformações sociais, políticas, econômicas e com os avanços científicos.”

A história das diferentes fases pelas quais tem passado a formação bibliotecária - erudita (Era Medieval); ordem (Sociedade da Informação); tecnológica (Era Digital) – são exemplos claros de que os contextos sociais influenciam as estruturas formativas desses profissionais.

Portanto, as discussões sobre os currículos universitários não podem mais prescindir destas reflexões, precisam contemplar as mudanças, tendo por base a ética e os valores universais, ou caso contrário, nos restará ser apenas expectadores da história, e não cidadãos educadores.

3 O PERCURSO DA BIBLIOTECONOMIA NO MARANHÃO

Conforme Projeto... (2006), o Curso de Biblioteconomia da UFMA foi instituído por meio da Resolução nº 84, de 10 de março de 1969 e está beirando os seus 50 anos. Foi reconhecido, institucionalmente, a partir do Parecer nº 2144/73, do Conselho Diretor da Fundação Universidade do Maranhão (FUM).

Oficialmente, seu reconhecimento deu-se pelo Decreto 78.566, de 11/10/1976, assinado pelo então Presidente da República, General Ernesto Geisel, publicado no D.O.U. em 13/10/1976. Fazendo um percurso em sua estrutura curricular, de acordo com Santos (1998), está é composta de:

- a) currículo mínimo;
- b) currículo pleno;
- c) estrutura curricular atual.

O currículo mínimo instituído nacionalmente era composto pelas seguintes disciplinas: História do Livro e das Bibliotecas; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Sociais; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Documentação e Paleografia.

Essa composição, conforme Santos (1998) explica, foi muito criticada pela comunidade acadêmica de Biblioteconomia da época, inclusive no Maranhão. Após várias discussões um novo currículo foi elaborado, composto por três matérias principais e suas respectivas divisões: *Matérias de Fundamentação Geral* (Comunicação, Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo e História da Cultura; *Matérias Instrumentais* (Lógica, Língua Portuguesa e Literatura

da Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Métodos e Técnicas de Pesquisa) e *Matérias de Formação Profissional* (Informação Aplicada à Biblioteconomia, Produção dos Registros do Conhecimento; Formação e Desenvolvimento de Coleções, Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento, Disseminação da Informação e Administração de Bibliotecas).

Todo esse processo de reestruturação curricular ocorrido na Biblioteconomia brasileira mostra o empenho de seus profissionais para atender às demandas e às transformações sociais que vigem em cada época, objetivando oferecer uma formação focada no atendimento das necessidades humanas de acessar aos conhecimentos, possibilitando ao aluno pensar e repensar seu papel enquanto profissional mediador de informação. Portanto, essa estrutura curricular serviu de base para a elaboração ou reestruturação de Currículos dos Cursos de Biblioteconomia no Brasil, vigentes na contemporaneidade, assim como para o Currículo do Curso de Biblioteconomia da UFMA.

4 INVESTIGAÇÃO DA CATALOGAÇÃO NOS CURRÍCULOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMA: princípios e estruturas

Em relação à Biblioteconomia, muito se discute sobre a sua capacidade de ser interdisciplinar, e como esta interfere nas práticas de seus profissionais, observando-se que “Nas últimas décadas o discurso sobre a interdisciplinaridade se intensificou no âmbito acadêmico. Nesse contexto, há uma preocupação com o papel da interdisciplinaridade nas universidades.” (SILVA, 2010, p. 2).

Para entendermos o que é interdisciplinaridade, realizamos um diálogo com Moraes e Lucas (2013) as quais acreditam que Biblioteconomia tece relações interdisciplinares e até mesmo transdisciplinares com a Ciência da Informação. A interdisciplinaridade pode ser tanto linear quando estrutural. Na primeira uma disciplina faz uso de conhecimentos da outra como se esta fosse auxiliar, sem haver cooperação metodológica propriamente dita, apesar de manterem uma certa relação de dependência. Na segunda, há integração real das disciplinas em um único projeto, ultrapassando as barreiras paradigmáticas de cada uma, havendo reciprocidade nas trocas e enriquecimento mútuo.

Assim, Biblioteconomia e Ciência da Informação mantêm relações

interdisciplinares e transdisciplinares, refletidas em seus Currículos, que convergem para a prática social da Biblioteconomia, consolidada por suas experiências em mediação da informação, composta por registro, codificação, organização e acesso aos recursos informacionais.

Nessa Perspectiva, os estudos acerca dos currículos de Biblioteconomia revelam a característica interdisciplinar presente em sua história. De acordo com Silva (2010), o primeiro currículo do curso foi estabelecido no ano de 1962, que embora seja assinalado como um marco na história deste, não chegou a ser considerado relevante, por parte dos profissionais, por não contemplar de forma satisfatória, a realidade da época.

O certo é que a catalogação e a classificação, que antes eram vistas como núcleos da Biblioteconomia, deram espaço para outros aspectos, pois, como afirmam Momesso e Silva (2012, p. 3)

A nova configuração do currículo mínimo promovia uma pequena diminuição da capacitação para as técnicas puramente biblioteconômicas para as técnicas administrativas. A catalogação e classificação deixavam de ser o núcleo central da Biblioteconomia para promover uma formação mais voltada para a administração da informação.

Outro marco nesse período foi que, das discussões em torno do currículo mínimo, culminaram a aprovação das Diretrizes Curriculares dos cursos de Biblioteconomia no ano de 2002, cujo objetivo era orientar a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e estas passaram a dispor de maior liberdade para pensarem seus programas (MOMESSO; SILVA, 2012).

Quanto ao Curso de Biblioteconomia da UFMA, “Desde sua criação em 1969 o curso passou por quatro reformas curriculares que contribuíram para que se ajustasse às necessidades e interesses da sociedade maranhense.” (PROJETO ..., 2006). Para melhor demonstração dessa evolução curricular, temos o Quadro 1 no qual se apresentam os currículos do Curso, nominados Currículo “0”, Currículo “10”, Currículo “20” e Currículo “30”, os quais foram assim denominados devido a uma referência a um grupo de disciplinas codificadas por números, a fim de facilitar o armazenamento e recuperação dos dados posteriormente no sistema.

Currículo	Currículo “0”	Currículo “10”	Currículo “20”	Currículo “30”
Período de vigência	1969 a 1983	1983 a 1997	1997 a 2006	2007 aos dias de hoje.
Carga horária	2.035 horas/aula	3.270 horas/aula	2.970 horas/aula	2.850 horas/aula
Aprovação	-	Resolução nº 02/84 – CONSUN, de 13/03/1984;	Resolução nº 2797 – CONSEPE, de 04/07/1997.	A ser aprovado

Quadro 1 – Currículos do Curso de Biblioteconomia da UFMA
 Fonte: Projeto... (2006)

No Currículo “0” a disciplina Catalogação possuía outra nomenclatura e por sua vez era segmentada em outras três, conforme apresentado no Quadro 2 com suas respectivas ementa e objetivo.

Disciplina	Introdução à Catalogação	Catalogação I	Catalogação II
Ementa	Determinação da entrada principal. Catálogos: definição, finalidade, tipos, arranjos, formato. Catalogação	Catalogação: conceito, objetivos, históricos. Leitura técnica dos documentos impressos. Estrutura da ficha principal. Catalogação descritiva e analítica.	Determinação da entrada principal. Catálogos: definição, finalidade, tipos, arranjos, formato. Catalogação centralizada e cooperativa. ISBN e ISSN. Formato CALCO
Objetivo Geral	Reafirmar a importância da Catalogação como processo de localização e recuperação da informação; Aplicar as normas referentes a pontos de acesso preconizadas pelo Código de Catalogação Anglo-Americano.	Reconhecer a importância da catalogação como registro, processamento e recuperação da informação; Propiciar aos alunos condições básicas para utilização do AACR2.	Reafirmar a importância da Catalogação como processo de localização e recuperação de documentos; Aplicar as normas referentes a pontos de acesso preconizados pelo Código de Catalogação Anglo-Americano.

Quadro 2 – Disciplina de Catalogação no Currículo “0”
 Fonte: Projeto... (2006)

O objetivo da disciplina Introdução à Catalogação, no Currículo “0” era apresentar aos profissionais em formação, os novos conceitos da área, dispostos no Quadro 2, haja vista que era a primeira vez que se ouvia falar em alguns dele, como por exemplo em ponto de acesso. Esse processo tinha continuidade nas disciplinas Catalogação I e II, cujos objetivos eram fazer com que se reconhecesse a importância dessa disciplina no processo de descrição bibliográfica, bem como

capacitar os alunos para a utilização do Código de Catalogação Anglo Americano (AACR). A seguir, apresentamos o Currículo “10” disposto no Quadro 3, objetivando melhor visualização das alterações ocorridas em comparação ao Currículo “0”.

Disciplina	Catalogação I	Catalogação II
Ementa	Catalogação: conceito, objetivos, histórico. Estrutura da ficha principal. Leitura técnica dos documentos impressos. Catalogação descritiva. Fichas secundárias e auxiliares.	Determinação da entrada principal. Catálogos: definição, finalidade, tipos, arranjos, formato. Catalogação centralizada e cooperativa. Formato CALCO.
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da catalogação como sistema de registro, tratamento das publicações e recuperação da informação; - Propiciar ao aluno condições básicas para a utilização do CCAA2; - Conduzir o aluno a reconhecer a importância da catalogação como instrumento de localização e recuperação da informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reafirmar a importância da Catalogação como processo de localização e recuperação de documentos; - Aplicar as normas referentes a pontos de acesso preconizados pelo Código de Catalogação Anglo-Americano.

Quadro 3 - Disciplina de Catalogação no Currículo “10”
 Fonte: Projeto... (2006)

Nos Quadros 3 e 4 é possível perceber que não houveram alterações na ementa, mantendo-se o foco das disciplinas principalmente no que diz respeito a sua importância no processo de busca e recuperação da informação e destacando sempre o AACR como instrumento para tal descrição e em relação a disciplina de Introdução a Catalogação ela não foi continuada nos currículos posteriores ao Currículo “0”.

Disciplina	Catalogação I	Catalogação II
Ementa	Catalogação: conceito, objetivos, históricos. Leitura técnica dos documentos impressos. Estrutura da ficha principal. Catalogação descritiva e analítica.	Determinação da entrada principal. Catálogos: definição, finalidade, tipos, arranjos, formato. Catalogação centralizada e cooperativa. ISBN e ISSN. Formato CALCO
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância da catalogação como registro, processamento e recuperação da informação; Propiciar aos alunos condições básicas para utilização do AACR2. 	<ul style="list-style-type: none"> Reafirmar a importância da Catalogação como processo de localização e recuperação de documentos; Aplicar as normas referentes a pontos de acesso preconizados pelo Código de Catalogação Anglo-Americano.

Quadro 4 - Disciplina Catalogação no Currículo “20”
 Fonte: Projeto... (2006)

A estrutura do conteúdo programático se mantém basicamente em todos as

disciplinas do currículo “0” ao “20”, embora com nomenclaturas diferentes, todas tratam da descrição por meio da ficha e a catalogação é vista como elemento essencial ao processo de busca e recuperação da informação.

Quando se trata do Currículo “30” (Quadro 5), a grande mudança é na nomenclatura da disciplina como já foi mencionado anteriormente a qual, igualmente as antecessoras continua segmentada (Representação Descritiva I e II). A ementa também sofre alteração, o AACR ganha mais espaço e enfim há a aparição mais explícita dos catálogos, mantendo sempre a preocupação com o processo de descrição que facilite a busca e recuperação da informação.

Disciplina	Representação Descritiva I	Representação Descritiva II
Ementa	Catalogação: conceito, objetivos e histórico. Estudo do AACR2. Descrição de documentos avulsos e seriados. Catálogos.	Descrição e determinação das entradas de materiais especiais e eletrônicos, segundo o AACR2. Padrões de representação descritiva: Marc, Metadados e FRBR.
Objetivo geral	Compreender a importância da representação descritiva no contexto da catalogação como registro, processamento e recuperação da informação, com o uso do AACR2.	Conhecer, interpretar e aplicar as normas de catalogação do AACR2 na elaboração manual e automática de formatos de descrição de materiais especiais.

Quadro 5 - Disciplina de Catalogação no Currículo “30”
Fonte: Projeto... (2006)

De acordo com Projeto... (2006), a matriz curricular do Curso de Biblioteconomia/UFMA, atualmente, obedece às diretrizes do Currículo “30” que está em vigência desde o ano de 2006, composta por três eixos e seus respectivos núcleos:

- a) Eixo I: Biblioteconomia e Ciências Interdisciplinares - Núcleo 1 – Estudos sobre o pensamento científico e as relações sócio-históricas, cujo objetivo é agrupar disciplinas com esse fundamento, visando a construção crítica do profissional; Núcleo 2 - Estudos sobre a relação Informação e Sociedade, cuja finalidade é reunir as disciplinas que proporcionem a reflexão.
- b) Eixo II: Construção das Práticas Profissionais - Núcleo 1 – Estudos sobre Processamento e Tecnologia da Informação, que objetiva juntar saberes e práticas em torno do processamento da informação registrada tanto em meio tradicional quanto eletrônico; Núcleo 2 - Estudos sobre Gestão e Organização dos Produtos e Serviços Informacionais, que tem como

função reunir conteúdos que tratem do gerenciamento, organização de produtos e serviços informacionais em diferentes sistemas de informação.

- c) Eixo III: Construção da prática de pesquisa e atividades profissionais - Núcleo 1 - Investigação e práticas profissionais em Biblioteconomia, que tem como objetivo proporcionar conhecimentos práticos ao processo de investigação e exercício da profissão; Núcleo 2 - Estudos complementares e de formação continuada, que busca contextualizar ações que contribuam para a autonomia deste profissional que vem sendo formado, bem como sua interação com a sociedade.

Partindo desses eixos, a disciplina Catalogação, atualmente denominada Representação Descritiva, está presente no Currículo “30”, mas, precisamente no Eixo II, que diz respeito às práticas profissionais. De natureza teórico-prática, tal disciplina apresenta aos alunos, do curso de Biblioteconomia/UFMA, o processo descritivo dos recursos informacionais, bem como os instrumentos que auxiliam nessa atividade, como os códigos, as normas, os padrões e as diversas tecnologias que permeiam a catalogação.

Além da mudança de nomenclatura, é válido mencionar outros dois aspectos importantes na disciplina Representação Descritiva, a sua carga horária que é de 120h e a sua divisão em duas: **Representação Descritiva I**, na qual são abordados conteúdos referentes a: introdução à catalogação, representação descritiva, estudos do AACR e noções de MARC e RDA, e, **Representação Descritiva II** que aborda os seguintes aspectos: documentos, tratamento intelectual da informação, materiais especiais, a descrição dos materiais especiais, padrões de descrição de informação eletrônica (formatos MARC, metadados e FRBR).

Essas análises nos levam a constatar que na disciplina de Catalogação I e II faz-se todo um percurso em torno da introdução à Catalogação, passando pela trajetória histórica dos catálogos embora que em suas ementas não se fale tanto em catálogo, e posteriormente trazendo o processo de descrição em si, partindo da leitura técnica até a redação da ficha catalográfica, com a determinação dos pontos de acesso, bem como de todos os campos que compõem a descrição.

É conveniente ressaltar que o Currículo “30” deixa a desejar em relação ao atual contexto da Catalogação, pois o Curso de Biblioteconomia da UFMA teve sua última reforma curricular há 7 anos atrás (2006). Desse período para cá, houve

muitas mudanças relacionadas principalmente ao desenvolvimento dos catálogos eletrônicos que, apesar de se tornarem cada vez mais comuns, nos ambientes de informação, têm sido timidamente explorados no currículo em vigor. Formalmente, ainda se está muito preso à descrição por meio de fichas e somente com o uso do AACR, ainda que, no cotidiano, sejam abordados os aspectos teóricos dos padrões atuais de descrição.

No que concerne à recuperação da informação, observamos que em todos os currículos do Curso não consta, em suas ementas, menção referente a esse processo, aparecendo somente nos seus objetivos. Isto é, fazemos uso do currículo oculto que Santomé (1995, p. 2001) concebe como aquele currículo que faz referências a todos os conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que se adquiram mediante a participação em processos de ensino e aprendizagem e, em geral, em todas as intenções que se dão no dia a dia das aulas e escolas.

Logo, a realidade da Catalogação no Curso de Biblioteconomia/UFMA demonstra que esta precisa estar sintonizada com as transformações do mundo contemporâneo, isto é, com o uso das ferramentas de descrição disponíveis. Desta forma, percebe-se a necessidade da emergente reestruturação do currículo oficial aos noticiários e informações do cotidiano da Biblioteconomia, haja vista que muitos dos elementos da Catalogação hoje encontram-se em constante atualização, a exemplo do Resource Description and Access (RDA) que se apresenta:

[...] como um novo padrão para a descrição de recursos e acesso. Voltado para o mundo digital, este padrão tem como proposta uma cobertura abrangente de todo tipo de conteúdo e mídia, bem como a flexibilidade necessária para que os dados produzidos através de sua utilização sejam aplicáveis em uma variedade de ambientes tecnológicos. (ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2009, p. 2419).

Nessa perspectiva, tendo o RDA como uma evolução, continuar ainda trabalhando predominantemente com o AACR a Catalogação acaba por ser prejudicada, pois hoje há uma grande diversidade de documentos nos mais diversos suportes. Nesse sentido, o Curso de Biblioteconomia deve estar apto a formar profissionais com a capacidade de tratar tais documentos e garantir que sua descrição seja útil ao usuário no quando necessitar recuperar qualquer informação. Sendo assim, o Currículo como instrumento que embasa o Curso e dá suas diretrizes deve passar por uma atualização e incorporar as novas ferramentas que hoje a Catalogação dispõe.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na trajetória dos seus 44 anos, o curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão, é, hoje, reconhecido pelo valoroso trabalho desenvolvido em prol do ensino, da pesquisa e da extensão na UFMA. Seu corpo docente, comprometido com a formação de profissionais bibliotecários, em consonância com os paradigmas do cenário atual de globalização e virtualização, onde a informação, indiscutivelmente é o principal poder, não tem medido esforços para fortalecer o ensino de graduação, bem como, traçar novos rumos da Biblioteconomia no Maranhão.

Entendemos que este compromisso desta unidade acadêmica (Curso de Biblioteconomia/UFMA) será alcançado na medida em que o seu currículo estiver estruturado para responder às novas demandas da sociedade atual, adotando novos arcabouços teórico-metodológicos, que contemplem a formação de profissionais competentes, nas dimensões técnica, humana e política. Enfim, que propicie uma gama de conhecimentos ao profissional em formação, capaz de auxiliá-lo, na localização, obtenção, processamento, organização, acesso e produção da informação e do conhecimento, objetivando construir um saber-fazer criativo, comprometido e transformador.

Os questionamentos sobre os novos modos de saberes e fazeres da catalogação, assim como sua concepção que ora denota um instrumento de controle, e ora uma ferramenta de recuperação da informação no Currículo de Biblioteconomia/UFMA, numa perspectiva crítica, ainda se fazem recentes e logo tão pouco aprofundadas.

Hoje presenciamos os impactos dos recursos tecnológicos em atividades de produção, organização, processamento e recuperação da informação e frente a isso, a necessidade de reformulações curriculares que possibilite a preparação dos alunos de graduação, para gerir o uso e reuso da nova geração de catálogos, e, por conseguinte, da informação.

Como observamos, várias definições acerca do currículo surgiram ao longo do tempo, entretanto, o importante não é a busca de uma exata “definição” sobre o que seja o currículo, visto que isso seria algo extremamente complexo por entendermos que as teorias representam visões em diferentes perspectivas do que

se acredita ser o currículo e a realidade, estando intrinsecamente ligadas ao contexto no qual foram desenvolvidas e pensadas. Nessa direção, a questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo é saber qual conhecimento deve ser ensinado.

A oferta de um currículo que forme profissionais competentes e esteja mais próximo da realidade social, é imprescindível não só na Biblioteconomia, mas em qualquer área do conhecimento. A reforma ou adaptação curricular é um momento em que se dá a renovação de um curso, no sentido de passar por uma reestruturação plena que mude o seu perfil, envolvendo a orientação da formação dada ao aluno, a reorganização das disciplinas, a revisão dos seus objetivos, conteúdos, carga horária e bibliografia, além de serem repensados os procedimentos didático-pedagógicos.

É evidente que a mudança na estrutura do currículo não garante um ensino de qualidade, pois, além de um engajamento total do corpo docente e discente, em busca da incorporação das mudanças, é essencial que a instituição garanta condições mínimas, para que de fato as mudanças sejam implementadas.

Nessa direção, é preciso incorporar as novas diretrizes nacionais e internacionais acerca do ensino da Catalogação no currículo do Curso de Biblioteconomia da UFMA, tal como propõem Mey e Moreno (2012), sobretudo, os modelos de Requisitos Funcionais para os Registros Bibliográficos (FRBR; FRAD e FRSAD), bem como análise, avaliação e testagem de novos produtos tecnológicos, a exemplo, do RDA.

Portanto, a nossa intenção, neste estudo, não foi tecer críticas negativas ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFMA, mas contribuir para os estudo e análise desenvolvidas pelo **Grupo de Estudos sobre Processamento e Tecnologia da Informação**, especificamente da disciplina Representação Descritiva, no sentido de auxiliar na reestruturação do PPP proposta pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. RDA - Resource Description and Access: objetivos, características e desenvolvimento do novo padrão para descrição de recursos e acesso. In:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFSCar, 17., 2009, São Carlos.
Anais de eventos da UFSCar. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2009. v. 5. p. 56. Disponível em:
<<http://www.jornada2009.nit.ufscar.br/cic/uploads/C03/C03-005.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Decreto no 78.566, de 11 de outubro de 1976. **Legislação informatizada, publicação original.** Disponível em:
<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-78566-11-outubro-1976-427688-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 out. 2013.

CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. **Catálogo descritiva no século XXI:** um estudo sobre o RDA. 2008. 75 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Currículo:** debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

MACEDO, Elizabeth. Currículo: política, cultura e poder. **Currículo sem fronteiras,** v. 6, n. 2, p. 98-113, jul./dez. 2006. Disponível em
<<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/macedo.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

MEY, Eliane Serrão Alves; MORENO, Fernanda. Desafios do ensino de catalogação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO, 1., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/109279226/Desafios-do-ensino-de-catalogacao-no-Brasil>>. Acesso em 29 ago. 2013.

MOMESSO, Ana Carolina; SILVA, Karina Gama Cubas da. As disciplinas de catalogação nos cursos de Biblioteconomia brasileiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO, 1., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em:
<<http://pt.scribd.com/doc/109279891/As-disciplinas-de-catalogacao-nos-curriculos-dos-cursos-de-Biblioteconomia-brasileiros>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

MONTEIRO, Marcelo Di Francesco. O currículo universitário frente a mudanças na sociedade: análise da evolução do currículo do Curso de Administração de Empresas em Nível de Graduação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. **Administração On Line Prática - Pesquisa – Ensino,** v. 1, n. 3, jul./ago./set. 2000. Disponível em:
<http://www.fecap.br/adm_online/art13/marcelo.htm>. Acesso em: 29 ago. 2013.

MORAES, Marielle Barros de; LUCAS, Elaine de Oliveira. A interdisciplinaridade da biblioteconomia em Santa Catarina a partir dos currículos de Formação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 676-697, jan./jun., 2013.

MOREIRA, Antônio Flávio (Org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papyrus, 1997.

PROJETO político-pedagógico do Curso de Biblioteconomia. São Luis: UFMA, 2006.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **O currículo oculto**. Porto: Porto Ed., 1995.

SANTOS, Jussara Pereira. Reflexões sobre currículo e legislação na área da Biblioteconomia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, 6 set. 1998.

SILVA, Roberta Pereira da. **Biblioteconomia e interdisciplinaridade: abordagem curricular**. [S.l.]: [s.n.], 2010. 12 p. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/evento_robertasilva.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.